

Caderno Pedagógico



Indisciplina: um diálogo entre professores e pais para estabelecer ações pedagógicas e resolver o problema da indisciplina na escola.



NRE: Cornélio Procópio

Professora: Cleuza Luiza dos Santos Vala

Escola: Escola Estadual João Turin – Ensino Fundamental

Disciplina: Pedagogia

Título: Indisciplina: um diálogo entre professores e pais para estabelecer ações pedagógicas e resolver o problema da indisciplina na escola.

Orientadora: Ana Lúcia Ferreira Aoyama

IES: Universidade Estadual de Londrina

Município: São Sebastião da Amoreira – Paraná

E-mail : cleuzavala@seed.pr.gov.br

Fone: (43) 3265-1648

SUMÁRIO

4 APRESENTAÇÃO

5 INTRODUÇÃO

6 UNIDADE I

DIALOGANDO COM OS PROFESSORES SOBRE A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA

A INDISCIPLINA HOJE COMO UM DOS FATORES NEGATIVOS AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

QUESTÕES PARA REFLETIR

PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL

REPENSANDO AS PRÁTICAS

10 UNIDADE II

DIALOGANDO COM OS PAIS SOBRE A INDISCIPLINA NA ESCOLA E NA SALA DE AULA

INDISCIPLINA: O PACTO COM A FAMÍLIA COMO O MELHOR JEITO DE AMENIZAR O PROBLEMA

QUESTÕES PARA REFLETIR

PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL

ROTEIRO PARA DISCUSSÃO

15 UNIDADE III

DIALOGANDO PAIS E PROFESSORES SOBRE A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA E NA ESCOLA

ESCOLA E FAMÍLIA: INTERAGIR PARA O BEM COMUM DE ALUNOS E PROFESSORES NA RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS INDICÍPLINARES

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

PARA REFLETIR

22 CONSIDERAÇÕES FINAIS

23 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APRESENTAÇÃO

Este caderno pedagógico tem por objetivo dialogar com pais e professores sobre a questão da indisciplina na sala de aula e na escola sob o ponto de vista crítico no desenvolvimento de ações pedagógicas que venham contribuir na resolução do problema da indisciplina fornecendo-lhes subsídios para encaminhamentos das ações no âmbito da escola interagindo com a família.

Neste sentido procura-se pensar em três estratégias para desenvolver este trabalho no momento da intervenção do plano de ação contido no plano de trabalho do Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) em três unidades utilizando um diálogo entre professores e pais para estabelecer as ações pedagógicas que serão construídas durante o processo de interação com a família como uma das formas mais concreta sob o ponto de vista democrático e que futuramente tenhamos um bom resultado.

Cleuza Luiza Santos Vala

INTRODUÇÃO

A educação de hoje passa por momentos desafiadores tanto para os educadores, quanto para alunos, professores e pais. A escola por sua vez tenta investir na qualidade de ensino-aprendizagem numa perspectiva democrática, ou seja, libertando-se de princípios tradicionais ultrapassados na questão de conceitos e normas que perseguem a escola até os dias atuais. Os alunos têm tido suas percepções saturadas pela mídia em contraste com a tradicionalidade dos métodos de ensino na sala de aula e vários outros fatores incluindo a habilidade dos professores de ganhar sua atenção, de despertar o interesse e de relacionar a aula com aspectos vitais para o aluno que está relacionado com a indisciplina.

De um modo geral, a situação em sala de aula, nos dias de hoje, talvez nunca tenha estado tão difícil como ser professor: devido o problema da indisciplina, da política educacional adotada, falta de apoio dos pais, familiares, conceitos mal interpretados como autoritarismo X espontaneísmo e transferência de responsabilidade, etc. Sabemos que não é fácil abriremos certos caminhos para manter um bom relacionamento com os alunos, pois a prática docente é um pouco contraditória, temos sempre a necessidade de: limitar, ouvir, falar, acatar, suportar, etc, enfim estabelecer a ordem na sala de aula. Portanto a comunicação entre a família e a escola é indispensável para se estabelecer claramente os limites e incentivar as manifestações de senso de responsabilidade e cooperação na construção da autoridade do professor sem o autoritarismo (ameaça e punição) e não encarar a indisciplina como ato de agressão pessoal, mas dialogar sobre objetivos e limitações na sala de aula e de um modo geral na escola que considera rebeldia as transgressões as regras impostas como única e sim pensar a “disciplina” como fim e meio podendo desenvolver atitudes como concentração, interesse e responsabilidades e um meio como um instrumento sem o qual as coisas não acontecem ou acontecem fora do prazo e dos padrões estabelecidos.

É preciso que a escola e a família pensem juntas, assumam a responsabilidade por suas funções cada qual com a sua maneira de agir, e construir coletivamente ações pedagógicas que venham amenizar o problema da indisciplina na escola.

Cleuza Luiza Santos Vala

UNIDADE I

DIALOGANDO COM OS PROFESSORES SOBRE A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA



ka.

TEXTO PARA REFLEXÃO

A INDISCIPLINA HOJE COMO UM DOS FATORES NEGATIVOS AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Falar de indisciplina requer muito estudo e reflexão em torno do assunto, pois é um tema que vem sendo discutido nas escolas quando se trata da aprendizagem de nossos alunos. O que a indisciplina significa num contexto maior?

A falta de obediência aos pais, professores, enfim, o desrespeito a regras estabelecidas pela sociedade de um modo geral, isto é, a um modelo de comportamento pré-estabelecido para garantir a ordem quer na família, na escola ou mesmo em quaisquer outras instituições.

“A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiriam propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapasse o âmbito estritamente didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teorias pedagógicas” (AQUINO, 1996, p. 40).

Entretanto a indisciplina na sala de aula como causa do fracasso escolar é tratada com autoritarismo muitas vezes com ameaças, punições e com tarefas descontextualizadas, porém não se atribui somente aos educadores os responsáveis pelos atos indisciplinados, mas à sociedade e ao ambiente familiar em que o aluno convive e que serve de exemplo para direcionar e influenciar a sua conduta na escola. Logo, aquele aluno que não se enquadra no “modelo” estabelecido pelo professor passa a ser discriminado (D’ANTOLA, p.54 – 2005) na sala de aula e o seu desempenho não atinge a expectativa dos professores.

Refletir sobre como agir diante da indisciplina hoje é uma necessidade imprescindível retomar nossas decisões, rever nossa prática pedagógica na sala de aula se torna essencial na busca da construção do conhecimento, a disciplina passa a ser fundamental, pois a escola precisa de regras e normas para garantir seu funcionamento e a ordem por assim dizer. A necessidade de se fazer uma análise histórica para compreender a realidade, os problemas, a crise de autoridade, mudança no sistema de valores, crise da disciplina, e a crise de identidade da escola

que vem refletindo no ambiente escolar no contexto de pós modernidade, ainda demanda um grande enfrentamento, por parte dos educadores que hoje está marcada pela tão debatida contradição – liberdade / repressão (controle de alunos) e a educação com liberdade total (permitem todo tipo de manifestação dos alunos), enfim que disciplina queremos? Que tipo de professor eu sou? Repressivo ou libertador? Várias são as indagações sobre quem faz a disciplina, quem provoca a indisciplina, no entanto o problema continua, a nós educadores cabe o papel de repensar a nossa prática, as nossas atitudes numa perspectiva não só idealizadora mas transformadora, que a indisciplina não seja algo de motivação dos conflitos e violência na sala de aula e na escola.

Segundo Aquino (2003), a dificuldade em compreender a indisciplina como um desafio que submete ao diálogo entre as gerações escolares, a conduta desregrada dos alunos, vem sendo tomada como o principal obstáculo para o trabalho pedagógico. Nesse sentido cabe ao professor desempenhar seu papel, o que inclui disposição para dialogar sobre os objetivos e limitações e o fim da indisciplina pode acontecer quando os alunos são ouvidos e resolver problemas por meio do diálogo, isto é, as regras devem deixar transparecer o consenso entre os professores e os alunos quanto ao comportamento dos mesmos, que deve ser considerado indisciplina e a definição de estratégias de ações diante desse comportamento.

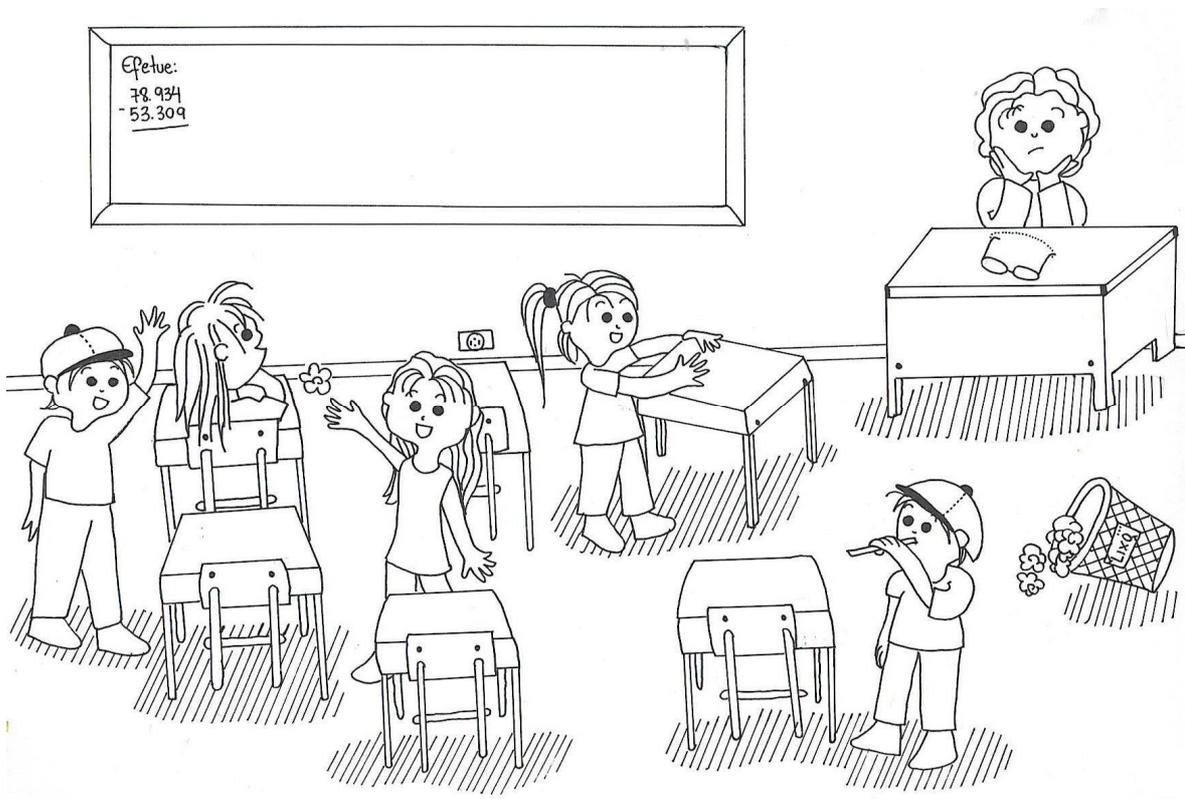
Entretanto se pensar numa proposta pedagógica bem definida pode determinar a construção de uma nova disciplina de acordo com a realidade da escola e expectativa dos alunos proporcionando condições favoráveis ao ensino-aprendizagem e a convivência em grupo desenvolvendo um trabalho fundamentado nos princípios de igualdade e responsabilidade num contexto escolar democrático.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

Diante dos problemas da indisciplina devemos refletir as seguintes questões:

- 1) O que é indisciplina?
- 2) O que a indisciplina tem a ver com a aprendizagem?
- 3) A indisciplina é o único fator responsável pela aprendizagem dos alunos?
- 4) Quais estratégias, ações podemos criar para amenizar o problema da indisciplina na sala de aula?

PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL



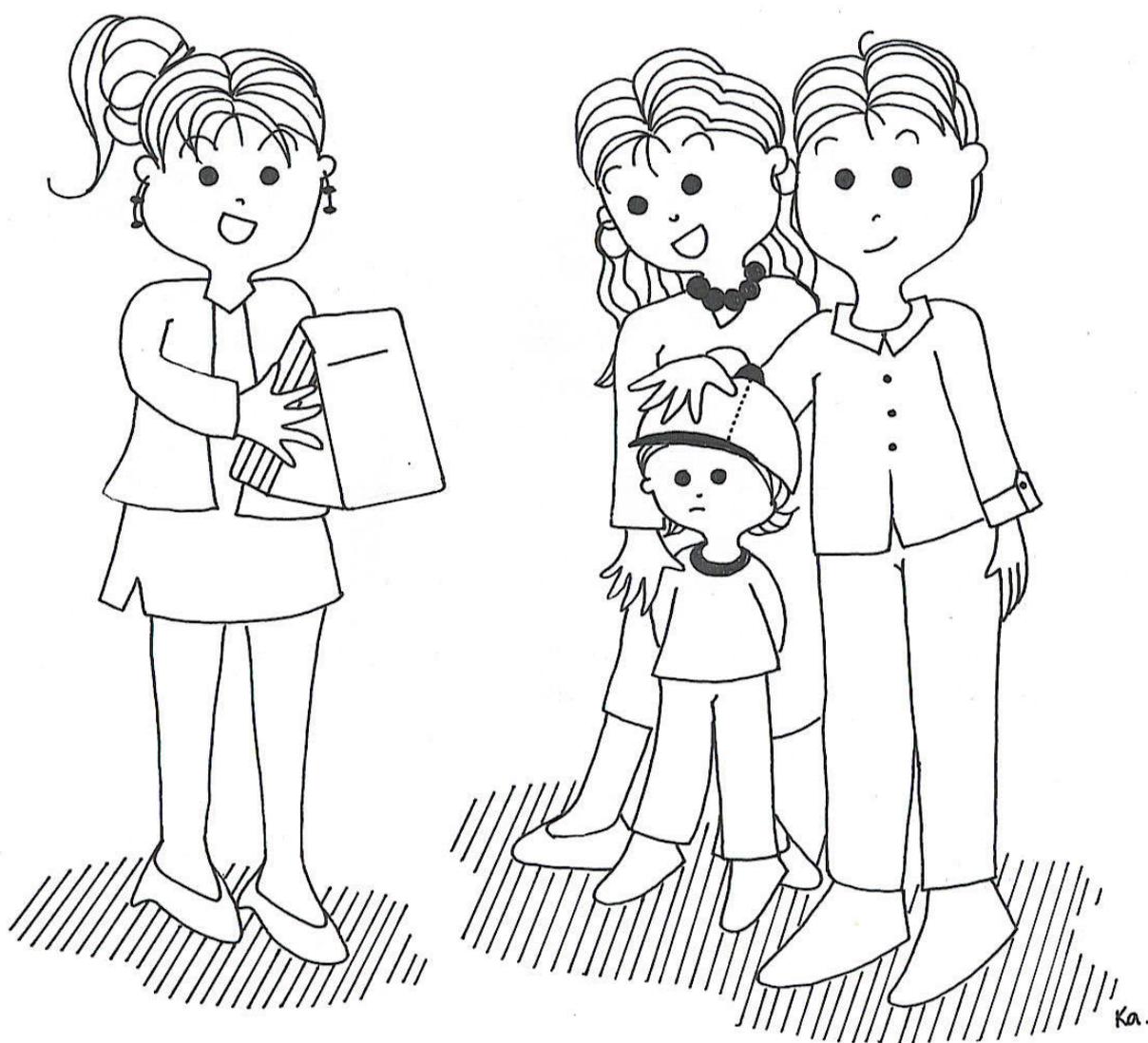
- 1) Que leitura é possível fazer a partir dessa imagem?
- 2) A imagem tem alguma identidade com sua prática atual?
- 3) Que conclusão você chegou com a leitura da imagem?
- 4) Sua leitura se parece com sua prática na sala de aula?

REPENSANDO AS PRÁTICAS:

- 1) Processo – ensino aprendizagem utilizando uma metodologia pouco dinâmica e pouco motivadora.
- 2) Aulas tradicionais: alunos ouvintes, sentados ... etc.
- 3) Sala de aula convencional, método tradicional, um aluno sentado atrás do outro, mesa do professor na frente (direita ou esquerda, etc)

UNIDADE II

DIALOGANDO COM OS PAIS SOBRE A INDISCIPLINA NA ESCOLA E NA SALA DE AULA



TEXTO PARA REFLEXÃO

INDISCIPLINA: O PACTO COM A FAMÍLIA COMO A MELHOR SAÍDA DE AMENIZAR O PROBLEMA

A indisciplina tratada como uma das causas do fracasso escolar e violência entre alunos e professores não é tarefa a ser resolvida somente pelas escolas, quando se busca uma educação democrática a comunicação entre a família e a escola é imprescindível, ambas poderão desenvolver um trabalho conjunto na elaboração de estratégias de ações pedagógicas para amenizar o problema da indisciplina na escola. Para tanto resgataremos um breve conceito de família como fator importante na formação do indivíduo no que diz respeito a seus valores éticos e morais, bem como na educação formal e informal.

Historicamente, o termo família origina-se do latim “famulus” que significa: conjunto de servos e dependentes, de um chefe ou senhor, que vivem sob um mesmo teto. (HOUAISS, 2001, CD-ROM). Entre os chamados dependentes inclui-se a esposa e os filhos. Assim, a família greco-romana compunha-se de um patriarca e seus “fâmulos”: esposa, filhos, servos livres e escravos. (PRADO, 1981, p.51).

Ao longo da história o termo vem se modificando e nos tempos atuais, conforme definição encontrada nos dicionários Aurélio (FERREIRA, 1999, cd-room) e Houaiss (HOUAISS, 2001, cd-room), o termo família tem significado bem semelhantes, abrangendo, principalmente as pessoas que vivem no mesmo domicílio (pai, mãe e filhos) ou aquelas unidas por laços de parentesco e adoção.

Com base nestes conceitos passamos a ter a idéia de que a criança vem de uma família e sua história de vida influencia ou não seu comportamento na escola.

Hoje rever o papel da escola e o da família é condição primordial quanto aos problemas causados pela indisciplina (bagunça, agressividade, desrespeito, etc.) fenômeno que atrapalha o processo ensino-aprendizagem além de provocar conflitos no ambiente escolar.

Segundo Vasconcelos (1998 p. 63) percebe-se que cada vez mais os alunos vêm para a escola com menos limites trabalhados pela família. Muitos pais chegam mesmo a passar toda responsabilidade para a escola: “Pode bater, pode fazer o que

quiser; eu já não posso mais com ele”. Mediante suas remotas experiências como estudantes e a desorganização da classe que os filhos relatam, os pais acabam exigindo da escola uma postura autoritária. Para melhor esclarecimento vamos rever o conceito de autoritário: violento, arrogante, despótico (dicionário Silveira Bueno, 1988-1989), isto é, a transferência de funções da família para a escola e esta devendo agir com punições severas e ultrapassadas.

Na condição de que a escola é o espaço transformador da realidade cabe a ela rever sua verdadeira função, legitimada pela sociedade em formar as novas gerações, buscando a legitimação de sua **autoridade**, para isto veja sua definição: influência, prestígio, magistrado que exerce poder, agente ou delegado do poder público; o que tem competência num assunto. (Minidicionário Silveira Bueno, 1989). Em palavras mais claras ter autoridade é muito diferente de ser autoritária, mas sim estabelecer seus limites (direitos e deveres) exercendo sua função na construção dessa autoridade, escutar e dialogar, conquistar a participação de todos na construção do conhecimento, da disciplina, do autocontrole, promovendo o crescimento pessoal e social.

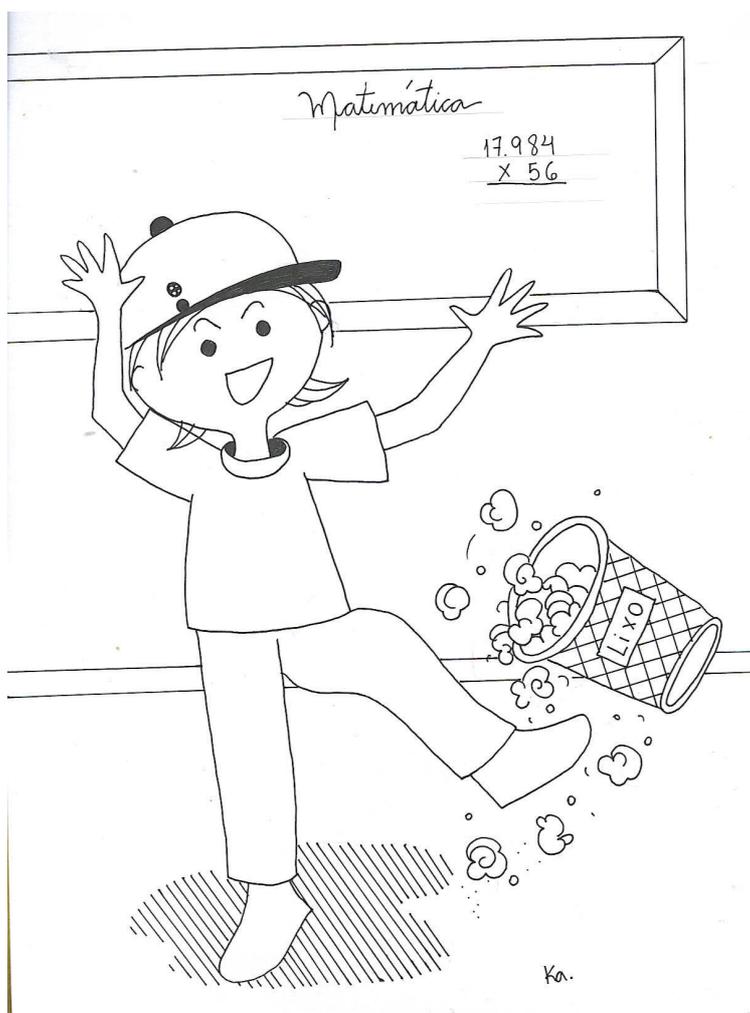
Escola e família nos dias de hoje podem desempenhar um papel muito importante na vida de nossos alunos desde que ambas exerçam cada uma a sua função inclusive a de superar as contradições, enfrentar desafios, disposição para dialogar sobre os objetivos e limitações mostrando ao aluno o que a escola e a sociedade esperam dele dentro de uma perspectiva democrática, justa e igual para todos.

QUESTÕES PARA REFLETIR:

- 1) De que forma a escola e a família podem intervir frente aos problemas da indisciplina?
- 2) Qual o papel da escola na educação dos alunos? E o papel da família?
- 3) Que situações semelhantes a escola e a família podem se identificar?

PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL

GAROTO MALCRIADO



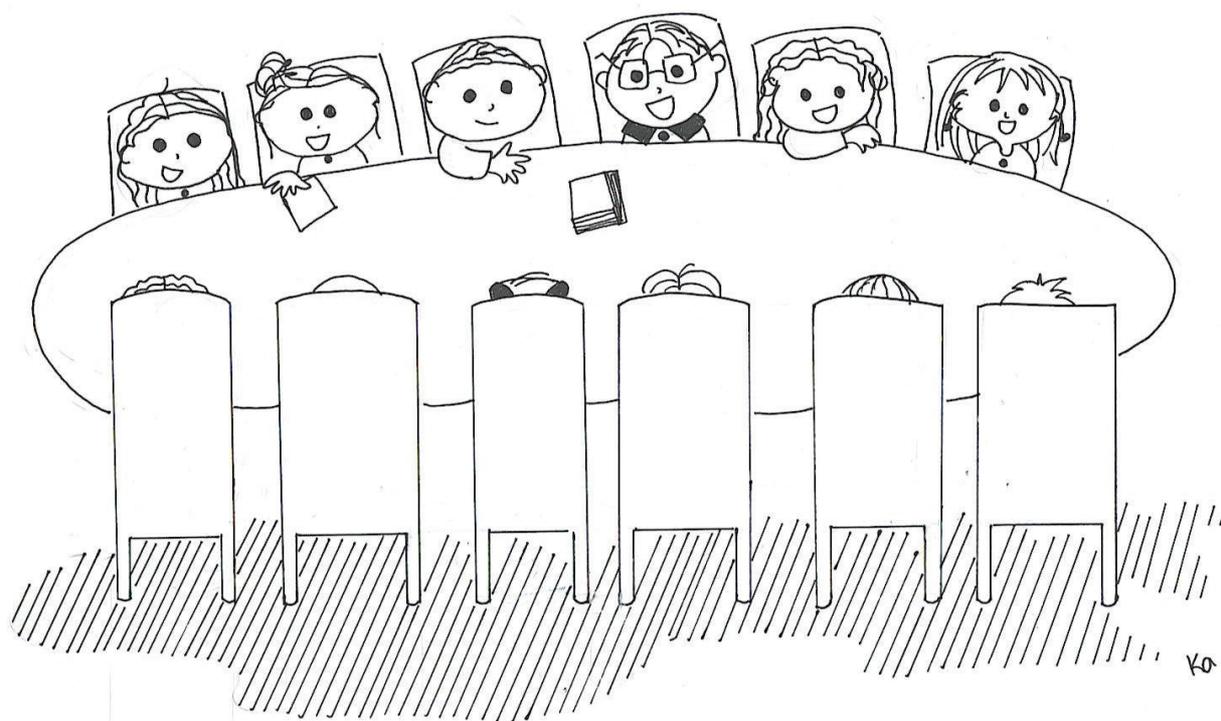
Segunda-feira, segundo dia da semana, dia de aula na escola do “Bairro Pitanga”. Uma manhã linda de sol, Pedrinho sai de casa e vai para a escola que fica próximo à sua casa. Antes de entrar na sala de aula, ele brinca com os colegas no pátio da escola onde arruma uma briga e vai para a sala nervoso e antes mesmo da professora “Dona Rutti” começar a aula, chuta o latão de lixo e derruba todo o lixo no chão e ainda acha graça. A professora indignada olha e fala:

_ Que garoto malcriado? E resolve tomar providências...

ROTEIRO PARA DISCUSSÃO

- 1) Após a análise do texto, qual é o seu entendimento e a sua posição frente a esse ato indisciplinar.
- 2) Que providências a professora deverá tomar?
- 3) Que posição tomaria como pai/mãe ou responsável por esse aluno?
- 4) O que leva um aluno a ter esse comportamento?
- 5) Que poderíamos fazer para que este ato não se repita?

UNIDADE III
DIALOGANDO COM PAIS E PROFESSORES SOBRE A
INDISCIPLINA NA SALA DE AULA E NA ESCOLA



TEXTO PARA REFLEXÃO

ESCOLA E FAMÍLIA: INTERAGIR PARA O BEM COMUM DE ALUNOS E PROFESSORES NA RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS INDISCIPLINARES

Para entendermos o que venha a ser isso veremos o significado da palavra interagir: agir de forma recíproca, mútua (Minidicionário Silveira Bueno, 1989) e no sentido popular unir para – (para quê?)

Em se tratando de interação família-escola entende-se unir para fazer alguma coisa e o que pretendemos é construir juntos estratégias de ações pedagógicas para amenizar os problemas da indisciplina na sala de aula e na escola. Segundo Vasconcelos a escola e a família devem superar a contradição disciplina doméstica e disciplina escolar, ambas tem valores comuns: respeito, verdade, justiça, trabalho, liberdade, busca do bem comum, diálogo, etc. e a participação ativa e consciente dos pais na escola contribuem para que a mesma cumpra melhor o seu papel.

A família num contexto social maior é o primeiro ambiente socializador dos filhos a escola pode ser o segundo, portanto pais e professores são figuras essenciais no desenvolvimento do indivíduo, cabendo a eles o papel de ensinar normas e valores de conduta e estabelecer formas e limites para as crianças e adolescentes.

Desse modo é possível que a relação entre pais e professores tome um novo caminho e sentido, potencializando mais o desenvolvimento dos alunos. E isso supõe revisar e repensar o papel desse coletivo dentro das funções da escola flexibilizando o acesso a interação família-escola incluindo as práticas pedagógicas na construção de ações com medidas que possibilitem a cada um: professor com sua função seu espaço como educador e referencial para os alunos e a família como colaboradora nas tomadas de decisões expressando suas idéias e opiniões com base nas discussões, na negociação da autoridade e não do autoritarismo.

Almejamos uma prática participativa necessária ao processo educativo, porém respeitando o próprio espaço com responsabilidade e competência no

trabalho conjunto, compartilhando o fazer escolar na elaboração de ações pedagógicas para resolver os atos indisciplinados na escola de forma democrática e progressista.

Convém lembrar que a interação família-escola deve consistir em uma preocupação do todo escolar, sobretudo, da direção da escola.

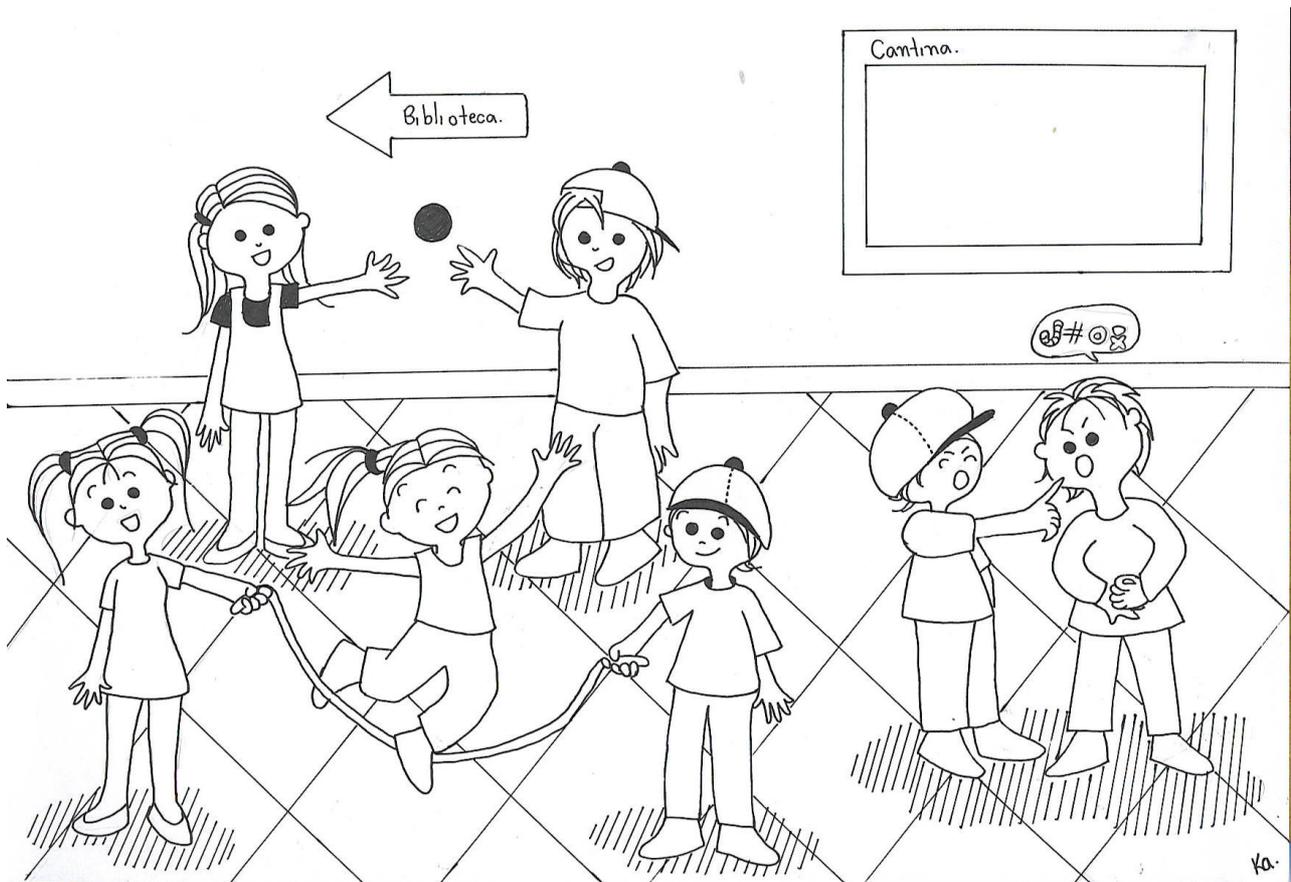
Se avançarmos na reflexão acerca das práticas que desenvolvidas na escola e a partir destas reflexões procurarmos ressignificar as ações pedagógicas, orientados por princípios éticos e morais, transformadores estaremos construindo uma disciplina emancipadora.

A construção coletiva de normas e regras, além de fortalecer os laços entre família e escola garante processos de aprendizagem, da apropriação de conhecimentos, efetivando um comportamento adequado numa disciplina pedagógica democrática dentro de uma perspectiva dialógica, problematizadora e crítica da educação pressupondo pedagogicamente ações que orientem os professores na escola e na sala de aula respeitando a diversidade escolar, unindo forças como quem acredita em superar as dificuldades em resolver a indisciplina dos alunos numa condição de conquista e manutenção dos direitos e deveres, ampliando os mecanismos de participação da família na escola é condição para que os conflitos sejam objetos de discussão e reflexão. Não há democracia sem participação, não há participação sem diálogo e não há diálogo sem o uso da palavra numa concepção mútua na resolução do problema sem manipulação (autoritarismo), ou seja, alunos respeitando os professores e professores respeitando seus alunos sem utopias, pelo contrário o papel do educador é formar na verdade dar liberdade de expressão respeitando o direito do discurso e outras leituras do mundo.

Refletir e ressignificar a prática pedagógica implica em discutir sobre o que pode a escola em favor da construção de uma disciplina sem contradições para superar os desafios causados pela indisciplina. Para auxiliar nestas reflexões consideraremos algumas leituras que norteará a possibilidade de construção de novas estratégias de ações pedagógicas para resolver os atos indisciplinados, objetivo mais importante do nosso trabalho.

SUGESTÕES PARA LEITURA

- A DESORDEM NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: INDISCIPLINA, MORALIDADE E CONHECIMENTO – AQUINO, Julio R. Groppa; Indisciplina na escola alternativas Teóricas e Práticas
- A INDISCIPLINA E O PROCESSO EDUCATIVO: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA VYGOTSKIANA – REGO, Teresa Cristina R; Indisciplina na escola alternativa Teóricas e Práticas
- A QUESTÃO DA POSTURA DO EDUCADOR – VASCONCELLOS, Celso dos S; Disciplina – Construção da Disciplina Consciente e Interativa em sala de aula e na escola.
- CONCEITO DE DISCIPLINA – VASCONCELLOS, Celso dos S; Disciplina – Construção da Disciplina Consciente e Interativa em sala de aula e na escola.
- PARTICIPAÇÃO CONSCIENTE, COLETIVA E INTERATIVA – VASCONCELLOS, Celso dos S; Disciplina – Construção da Disciplina Consciente e Interativa em sala de aula e na escola.
- REGIMENTO ESCOLAR – Dos Alunos: Direitos e Deveres, das Proibições e Sanções. Dos Pais ou Responsáveis: Dos Direitos e Deveres – 2005.



QUESTÕES PARA DISCUSSÃO:

- 1) O pátio da escola é um local destinado ao lazer dos alunos para brincadeiras, jogos, danças, etc.; isto nos leva a pensar que a indisciplina também está presente. De acordo com a imagem qual o ato indisciplinado que podemos observar?
- 2) A questão elencada acima reflete a realidade da escola com seus filhos?
- 3) Frente a essas e outras situações semelhantes como a família e a escola tem se posicionado?
- 4) No seu entendimento, quais estratégias de ações pedagógicas poderemos desenvolver para resolver o ato indisciplinar e a construir uma nova disciplina, ou seja, a disciplina em uma perspectiva democrática?

Diante da possibilidade de elaborar estratégias de ações pedagógicas para amenizar o problema da indisciplina na escola, podemos selecionar entre as palavras abaixo o que se pode definir como: disciplina e indisciplina:

xingamento	ordem	bagunça	
educação	descaso	interesse	
participação	agressões verbais	regras	
deveres	compromisso	responsabilidade	
autoritário	afeto	medo	
falta de limites	obediência	brigas	
rotular	justiça	moral	algazarra
respeito	direito	vergonha	normas
desrespeito	gritos	empurra-empurra	
trabalho	conversas paralelas	tumulto	ameaças
agressões físicas	limites	silêncio	
rebeldia	atenção	injustiça	
valores	Desinteresse	ética	
	palavras obscenas		

PARA REFLETIR

“Professora é colada na cadeira por aluno”

(Reportagem publicada na Folha de Londrina, quinta-feira, 6 de dezembro de 2007)

- 1) Diante do fato acima que atitude a escola deveria tomar?
- 2) Situações semelhantes acontecem no cotidiano da escola? Quais ações poderiam desenvolver para evitar tais problemas?

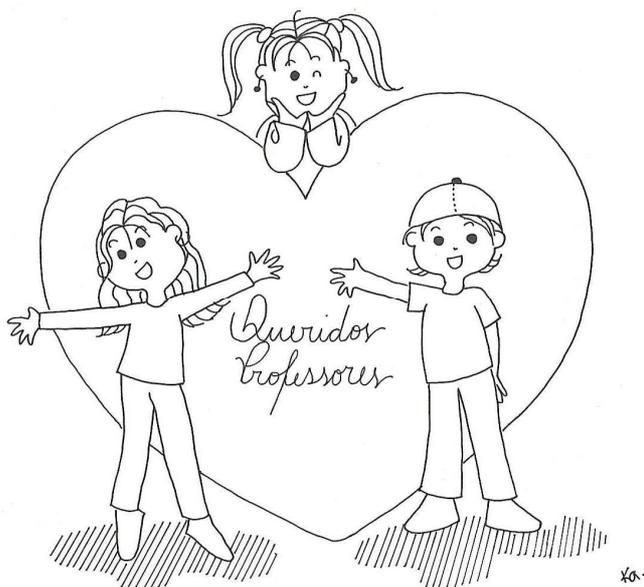
CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção de que a indisciplina escolar é algo desvinculado da ação pedagógica é ultrapassada uma vez que a disciplina pode ser construída como qualquer outro conteúdo desde que a escola reveja sua função estabelecendo novas relações construídas a partir de novos valores. Sem dúvida, a construção de estratégias de ações pedagógicas num trabalho conjunto com a família não é tarefa fácil, mesmo por que o desafio é grande principalmente quando se busca novas formas de organização, novos pensamentos, novas formas de transmissão de conhecimento para enfrentar a indisciplina na sala de aula e na escola.

Portanto, somente uma mudança no tipo de relações estabelecidos no interior das escolas, na família e na sociedade poderá fazer com que a indisciplina seja encarada sob aspectos diferentes, isto é, os princípios que compõe as regras a serem cumprida pelos alunos sejam democráticas, justas e iguais para todos.

A idéia expressa acima pode servir como uma possibilidade de reflexão em busca de alternativas de educação disciplinar que desconstrua o modelo de disciplina, que construiu-se até o momento pelo diálogo entre professores e pais em definir os objetivos de uma disciplina que venha a contribuir com o bom relacionamento do todo escolar, contribuindo, dessa forma, para a melhoria da qualidade do ensino.

Cleuza Luiza dos Santos Vala



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, Julio Groppa (org) – Indisciplina na Escola Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo, Summus, 1996.
- AQUINO, Julio Groppa – Indisciplina: o Contraponto das escolas democráticas. São Paulo, Ed. Moderna, 2003
- BUENO, SILVEIRA – Minidicionário da língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2000.
- D'ANTOLA, Arlette (org) – Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo. São Paulo: EPU, 1989.
- D'ANTOLA, Arlette (org) – Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo. São Paulo: EPU, 1989.
- NASCIMENTO, Arlindo Mello do – População e família brasileira: ontem e hoje. ABEP. Minas Gerais, 2006.
- VASCONCELOS, Celso dos S. Disciplina – Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola. São Paulo: Libertad, 1998.
- CAPA, Fotos tiradas da Escola Estadual João Turin – Ensino Fundamental, São Sebastião da Amoreira, Paraná. Dezembro/2007.
- FIGURAS ILUSTRATIVAS, Karina Casaçola Cinel, feitas para este trabalho.